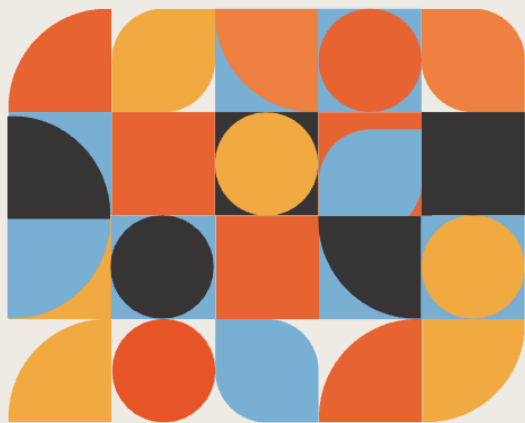




20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

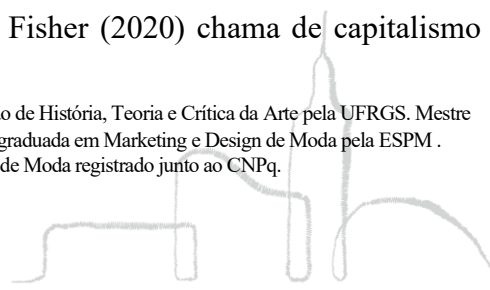
ESPARTILHO POLISSÊMICO: A OBRA DE FÉLIX BRESSAN COMO DISPOSITIVO HANTOLÓGICO

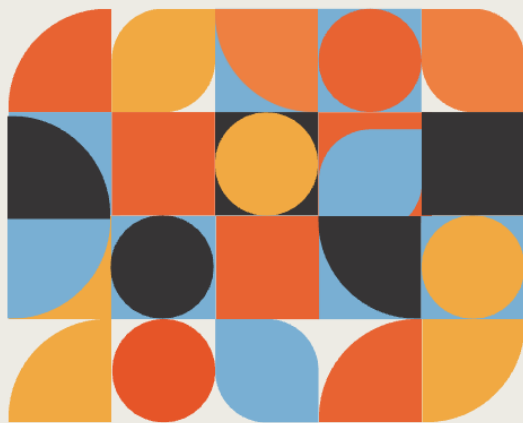
Greggianin, Mônica; Me; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, monicagreggianin@gmail.com¹

RESUMO

Este trabalho objetiva ampliar a análise do espartilho na série *Corpo Ausente* (1994 -) de Félix Bressan, construindo uma relação entre arte, sensível e crítica, pensando como o artista transfigura o espartilho em objeto polissêmico e hantológico. Esta perspectiva é construída através da análise das obras com um olhar interdisciplinar entre arte, moda e design e por uma revisão bibliográfica de autores como Mark Fisher (2020), que traz na inutilidade do objeto uma saída ao realismo capitalista. Complementando essa visão, Bondia (2002), quando afirma que a experiência não é útil, rápida ou funcional, sendo algo “que nos acontece”, também possibilita ver a obra de Bressan como algo que convida à fruição sensível. O espartilho, ao ser desfuncionalizado, vira objeto polissêmico à margem da utilidade funcional e surge como um dispositivo à experiência uma vez que provoca e afeta o olhar. A ausência do corpo torna-se presença simbólica - algo que acontece perante a escultura - e experiência. Esta possibilidade simbólica é uma alternativa ao que Azize (2020) chama de época estéril, com excesso de dados, mas escassez de sentido. Neste cenário, é na interdisciplinaridade entre arte, moda e design de *Corpo Ausente*, que há uma possibilidade de expansão dos campos e da crítica. A arte para Azize (2020), pode ser um espaço de resistência, quando produz fricção. Assim, a interdisciplinaridade presente tanto nos processos poéticos de Bressan como na significação do objeto espartilho construído, torna-se uma estratégia crítica. O atravessamento entre arte, moda e design não é mera soma de campos, mas um tensionamento epistemológico. Num tempo de aridez crítica, opera como resposta estética e política. A época estéril caracterizada por Azize é o que Mark Fisher (2020) chama de capitalismo

¹ Professora no curso de Design da Faculdades Integradas Taquara. Doutoranda em Artes Visuais na área de concentração de História, Teoria e Crítica da Arte pela UFRGS. Mestre em Design Estratégico pela Unisinos. Pós graduada em História da Arte Moderna e Contemporânea pela EMBAP e pós-graduada em Marketing e Design de Moda pela ESPM. Designer do Produto pela Universidade Federal do Paraná (2008). Integra o grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda registrado junto ao CNPq.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

realista, onde o capitalismo se tornou tão naturalizado que até sua crítica parece impossível. No entanto, há frestas. O espartilho de Bressan, ao ser um objeto desfuncionalizado, “que não serve para nada”, escapa da lógica da mercadoria. Torna-se signo de permanência a partir da hantologia de Derrida discutida por Fisher (2020). É um corpo-fantasma que retorna para questionar a ordem do presente. Assim, em *Corpo Ausente*, os corpos espartilhos maquinados, tecnológicos, articulam ainda o futuro num corpo cyborg às avessas. O espartilho atua como dispositivo, uma armadura pós humana, um objeto entre o sado-maso e o ciborgue. A obra, como corpo ausente e matéria presente, funciona como fantasma cultural, evocando um tempo que já foi e outro que talvez nunca venha a ser. Nessa intersecção entre interdisciplinaridade, presença simbólica e crítica ao realismo capitalista, a escultura se torna um espaço de experiência — um gesto de resistência estética e possibilidade de ampliação dos campos e da crítica.

Palavras-chave: Corpo Ausente; espartilho; hantologia.

REFERÊNCIAS

ACOM, Ana Carolina. **O ser e a moda:** a metafísica do vestir. São Paulo: Estação das Letras e Cores; Caleidoscópio, 2023.

AZIZE, Rafael Lopes. **As humanidades em uma época estéril.** In: AZIZE, Rafael Lopes (Org.). *Em defesa das humanidades.* Salvador: EDUFBA, 2020.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** In: *Revista Brasileira de Educação*, nº19, 2002.

BOSAK, Joana. **Museus portáteis e outras histórias da Arte-Moda:** dezoito textos e um só nó. In: ACOM, Ana Carolina (Org.); GRIPPA, Carolina Bouvie (Org.); BOSAK, Joana (Org.). *Museus portáteis e outras histórias de arte-moda.* Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2023.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista:** é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

HOFSTAETTER, Andrea. **Objeto transfigurado:** a escultura de Félix Bressan. 2000. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

